



19 de Maio de 2024
Solenidade do Divino Espírito Santo



“Vem, ó luz dos corações”



Caros colegas,

Os tempos litúrgicos que somos chamados a celebrar e a viver são providenciais: ajudam a ler e a enfrentar os desafios da atualidade com a sabedoria da fé. Sendo o contexto envolvente, eclesial ou social, marcado por incertezas, por conflitos de toda a ordem, com discursos eivados de ideologias fraturantes, os desafios da nossa Delegação, no presente e para o futuro, também não prometem facilidades. A máquina do tempo corre inexoravelmente, as necessidades acrescentam-se, a que se contrapõe a escassez de membros sempre maior, problemas pessoais, dispersão no trabalho, algum imobilismo nos campos de missão a requerer flexibilidade e alguma coragem para fechar uns e abrir outros. Não decidir também é uma decisão, conforme reza a tradição. Se as forças humanas são insuficientes para abrir novos caminhos de esperança na nossa Delegação resta-nos o habitual recurso ao tesouro monfortino, em particular nas situações mais sombrias e geradoras de algum desalento: o Espírito Santo e Maria.

O Espírito Santo que para Montfort não foi “um ilustre desconhecido”, mas o protagonista na formação de Jesus Cristo nos cristãos (cf. VD 20), formador de missionários (cf. OA 9), que o nosso fundador mais do que descrever, vivenciou, numa relação íntima e pessoal, inspirando-o no que dizia e fazia; e Maria, meio através do qual Deus comunica as suas graças (cf. VD 25) e que propõe como mestra a imitar na resposta que somos chamados a dar a Deus. Pode ser que o Senhor nos chame a *estar mais com Ele* do que a *correr e fazer para Ele*, deixando-nos cativar pela força do Seu Espírito que a cada momento podemos invocar; e viver uma fidelidade que se inspire na docilidade de Maria para superarmos esta época conturbada e decadente em que exercemos a nossa missão, sem jamais perder a alegria de sermos missionários, construtores do Reino de Jesus por Maria.

A nossa resposta pronta e confiante pode ajudar a apressar o tempo feliz da realização da vontade de Deus: “Quando chegará esse tempo abençoado? {...} quando o Espírito Santo, encontrando a sua amada Esposa como que reproduzida nas almas, descerá abundantemente sobre elas e enchê-las-á de seus dons, em particular do dom da sabedoria, para nelas operar maravilhas de graça” (VD 217). A Senhora de Fátima e do nosso coração nos oriente como filhos seus na edificação de tempos novos!

*“Dai-me vossa sabedoria,
O gosto pela verdade,
Esta caridade que pressiona
Sem forçar a vontade,
Esta graça tão fecunda,
Esta atração tão encantadora,
Esta paz santa e profunda
E este socorro Todo-Poderoso.”
(Ct 141, 11).*

Pe. Amílcar Tavares,
Superior da Delegação

Só agora nos foi possível traduzir e publicar em língua portuguesa a Carta Circular do nosso Superior Geral, P. J. Dwi, emanada para celebrar a festa do nosso santo fundador, S. Luís de Montfort, a 28 de abril. Documento relevante, tanto pelo conteúdo como pela programação de eventos da Congregação para o próximo quinquénio, visando aplicar as *Atas* do Capítulo Geral 2023; por conseguinte, irá comprometer todos os membros do Instituto em geral e mais especificamente as próximas Administrações da Delegação. Eis o texto da referida Carta Circular:



SG 35-2024
CARTA CIRCULAR

Saint Laurent-sur-Sèvre, 28 de abril 2024

“Deus quer que tu esperes d’Ele grandes coisas e que esta esperança te encha de alegria.”

(Aos Associados da Companhia de Maria, 5)

Caros confrades,

Saudações de alegria, esperança e paz neste tempo pascal, particularmente na festa do nosso Fundador, S. Luís Maria de Montfort, que este ano tem lugar a 29 de abril de 2024. É de facto uma bênção celebrar a festa do nosso Fundador neste tempo pascal. O mistério pascal – morte e ressurreição unidas – é um mistério de transformação: das trevas à luz, do medo ao amor e à esperança; da morte a uma nova vida em Cristo. A Ratio Formationis I (RF I) descreve o caminho de vida do nosso Fundador, S. Luís Maria de Montfort, como *“uma participação ao mistério pascal”* (RF I, 3). A Ratio Formationis I diz:

“ O percurso que levou Montfort a este túmulo teve o seu início noutra túmulo: a fonte batismal em que Luís Grignon morreu com Cristo para com ele ressuscitar. Este itinerário levou-o a tomar a sério e a viver em plenitude as promessas feitas no seu Batismo. Os anos seguintes da sua maturação levaram-no a responder à sua vocação à vida apostólica, na qual ele leu os sinais dos tempos; assim, convidou os seus irmãos e irmãs a renovarem, por sua vez, as promessas do seu Batismo e deixarem que essas promessas plasmassem as suas vidas.” (RF I, 2).

S. Luís Maria de Montfort deu-nos um belo exemplo e um meio de viver fielmente a nossa vida consagrada, com alegria e esperança. O seu convite a fazer a nossa consagração quotidiana a Jesus por Maria, nossa Mãe, é uma forma de viver a nossa vida à luz do mistério pascal. Celebrar a festa do nosso Fundador é celebrar a sua vida. É um convite a reencontrar a fonte de onde brota a nossa identidade monfortina. Por conseguinte, o caminho percorrido pelo nosso Fundador deve tornar-se também o nosso caminho. O caminho percorrido por S. Luís Maria de Montfort levou-o a ousar correr riscos por Deus e pela humanidade numa fidelidade criativa. A questão que se coloca a nós é: ousamos percorrer o mesmo caminho que Montfort percorreu e viveu?

A Ratio Formationis I lembra-nos que *“É verdade que nós não somos «clones» de Montfort; não poderemos simplesmente repetir as suas palavras, os seus gestos e as suas ações (...) Cada um de nós tem a sua personalidade própria, uma vida e uma história que é só sua. Nascidos num dado momento e num lugar próprio, no meio de culturas diferentes, (...) A nossa resposta pessoal a Cristo levou-nos a caminhar juntos nesta viagem.”* (RF I, 5)

Neste sentido, seguir o caminho de S. Luís Maria não é simplesmente repetir ou imitar o que ele fez, mas apropriar-se e integrar o seu caminho no nosso próprio contexto atual. Para entrar num

processo de apropriação e integração, precisamos da virtude da fidelidade criativa. Esta virtude permite-nos “celebrar” a nossa vida-missão monfortina, inspirada na vida e no carisma do nosso fundador no nosso próprio contexto, com esperança e alegria.

As Atas do Capítulo Geral de 2023 convidam-nos a deixarmo-nos animar pela virtude da fidelidade criativa. Estas Atas dão-nos algumas ideias inspiradoras e aspectos ou propostas práticas importantes que nos ajudam a alimentar a nossa fidelidade criativa. Neste momento de graça, para nos ajudar a implementar as Atas do Capítulo Geral de 2023, partilhamos convosco o Plano Operacional 2024 – 2029. Espero que possamos peregrinar juntos, como uma só família, seguindo o caminho traçado por S. Luís Maria na implementação das Atas do Capítulo de 2023 a todos os níveis.

Feliz festa de S. Luís Maria de Montfort. Celebremos a nossa vida – a missão monfortina – ousando correr riscos por Deus e pela humanidade, seguindo os passos de S. Luís Maria.

Que Maria, nossa Mãe, nos guie, nos proteja e nos forme para nos tornarmos seus verdadeiros filhos que oferecem seus corações e todo o seu ser sem reservas a Jesus Cristo.

Feliz festa de S. Luís Maria de Montfort,

*P. Yoseph Putra Dwi Darma WATUN, SMM,
Superior geral*

IMPLEMENTAÇÃO DAS ATAS DO CAPÍTULO GERAL

* PLANO OPERACIONAL 2024-2029 *

Introdução

O presente Plano Operacional 2024-2029, elaborado pela Administração Geral, retoma as recomendações e orientações contidas nas Atas do Capítulo Geral (CG23_Atas) numa linguagem mais programática. Para cada tema e iniciativa, são destacados os níveis de responsabilidade e os **responsáveis**. Por fim, propõe-se um calendário aproximado (Cronograma) para ajudar e estimular a cultura da programação e o envolvimento de todos no trabalho conjunto.

I. IDENTIDADE. Ousemos nos deixar formar como Cristo na escola de Maria

1. A Direção Geral encarrega a Comissão Geral de Espiritualidade de assegurar o que é requerido no CG23_Atas 8.1, produzindo uma edição oficial do Rito para as celebrações da consagração monfortina.
2. As recomendações do CG23_Atas 8.2 e 3 para organizar sessões sobre a nossa identidade monfortina e discernir os sinais exteriores, para encorajar iniciativas a **todos os níveis da Congregação**. Todas as iniciativas que visem assimilar e aprofundar a nossa identidade missionária monfortina, desde o nível geral ao pessoal, são bem-vindas.
3. **Todos os confrades** são encorajados a utilizar os documentos e os recursos à nossa disposição para assimilar e aprofundar a nossa identidade monfortina e missionária.

II. EVANGELIZAÇÃO. Ousemos encarnar a Boa Nova!

4. A nível de Administração Geral:
 - a. o **Superior Geral** acompanha os confrades e a missão das Novas Fundações, assistido pelo Conselheiro responsável das respectivas Entidades;
 - b. a **Comissão para a Evangelização** é responsável pelo apoio e partilha das iniciativas de evangelização das Entidades;
 - c. a **Comissão J.P.I.C.** é responsável pela sensibilização e partilha das iniciativas nestes âmbitos.
5. A nível da Entidade, **todos os confrades** disponíveis para iniciativas são encorajados:
 - a. colocar em prática as recomendações do CG24_Atas 11.1 acerca das pequenas comunidades e grupos;
 - b. aplicar as recomendações do CG23_Atas 11.2 acerca dos centros de peregrinação e os santuários.
 - c. concretizar a recomendação do CG23_Atas 11.3 acerca do acolhimento das comunidades;

- d. empenhar-se no uso da música, da imagem, do vídeo e dos meios digitais de comunicação, de acordo com o CG23_Atas 11.5;
- e. empenhar-se nas missões itinerantes em colaboração com os leigos, de acordo com o CG23_Atas 11.6;
- f. revelar interesse pela justiça, pela paz e pela integridade da criação (cf. CG23_Atas 11.4).

6. A nível pessoal e/ou comunitário, todos os confrades ousam viver experiências em linha com o que está escrito no CG23_Atas 10: um modo autêntico de viver as quatro notas constitutivas e inseparáveis da missão monfortina (Evangelização, Maria, Desinstalação, Fazer juntos. Cf. C 63.5b; RM 65).

III. TRANSMISSÃO DO CARISMA. Ousemos viver e transmitir juntos a fecundidade do carisma monfortino.

7. A nível da Administração Geral:

- a. a **Comissão Geral de Espiritualidade**, em colaboração com o **Departamento de Comunicação**, é responsável pela animação descrita em CG23_Atas 15.1;
- b. em colaboração com a Administração provincial de França, é formado um Comité para implementar um plano estratégico para reforçar a presença monfortina em França, como indicado em CG23_Atas 15. 2;
- c. cada **Conselheiro Geral** é responsável por promover e coordenar os encontros continentais para jovens missionários propostos em CG23_Atas 15.3.
- d. o **Delegado Geral (responsável pelos Associados Monfortinos)** deve desenvolver, acompanhar, coordenar e animar os Associados Monfortinos, em diálogo com o Conselho Geral, os Superiores das Entidades e os Assistentes espirituais locais.

8. Cada Administração de Entidade é responsável por promover ou organizar iniciativas para aprofundar e partilhar o nosso carisma, envolvendo os confrades como pessoas de referência (cf. CG23_Atas cf. 15.4).

9. Cada território ou entidade linguística prepara um programa para a publicação ou republicação de documentos sobre a espiritualidade monfortina e apresenta-o à Administração Geral.

IV. FORMAÇÃO CONTÍNUA. Ousemos encontrar Cristo na conversão pessoal e no serviço.

10. Compete à Administração Geral:

- a. aprovar o programa de formação contínua das Entidades (cf. C 158.3). Antes da sua aprovação, o Superior Geral encarrega a **Comissão Geral para a Formação** de estudar o programa.
- b. Encorajar a elaboração da Ratio Local e aprová-la. A **Comissão Geral para a Formação** pode fornecer às Entidades algumas orientações para a sua elaboração;
- c. promover uma atenção constante à proteção dos menores e dos adultos vulneráveis.

Para este fim:

- a **Comissão de Proteção** tem o mandato de 1) facilitar a mudança estrutural dentro da Congregação; 2) promover uma cultura coerente de proteção e cuidado e prevenir todos os tipos de abuso; 3) fornecer ao Conselho Geral e aos Superiores das Entidades a perícia e o apoio técnico nesta área; 4) colaborar com o “Conselho Consultivo” para a avaliação das alegações de abuso sexual e má conduta sexual.
- a pessoa **Referência** e a Comissão são solicitadas a desenvolver um conjunto de normas para quatro áreas-chave de cuidado: 1) a resposta pastoral às vítimas e sobreviventes; 2) prevenção; 3) resposta às alegações; 4) supervisionar os confrades relativamente aos quais existam alegações de abusos e submeter estas normas à apreciação do Conselho geral.

11. Para a implementação da *Ratio Formationis I e II*:

- a. Convidam-se cada **confrade professo** e **cada comunidade** a ler a Ratio Formationis, prestando particular atenção às partes que mais lhes dizem respeito;
- b. Recomenda-se aos **Superiores das Entidades** que preparem um programa de Formação Permanente (cf. CG23_Atas 17.3.4.6) em linha com a *Ratio Formationis* (cf. C 158.2), que deve incluir também o tema da

Proteção, e que comuniquem regularmente ao Superior Geral o que se está a fazer no âmbito da Formação Contínua (cf. C 158.3);

c. Recomenda-se aos **formadores** que promovam e ponham em prática a atualização dos programas de formação na sua Entidade e ajudem os superiores a seguir as orientações e os procedimentos administrativos relativos à formação;

d. Recomenda-se aos **candidatos** à formação inicial que integrem os objetivos e os conteúdos das suas etapas de Formação, num espírito de docilidade;

12. O Superior de cada Entidade é responsável pela elaboração de uma *Ratio Local*, que “possa ter em conta o contexto cultural das nossas Entidades e as necessidades das comunidades locais” (cf. CG23_Atas 17.1). Este trabalho é uma oportunidade para que todos os membros das Entidades façam um verdadeiro discernimento.

13. Cada comunidade e/ou confrade é responsável por:

a. criar um ambiente de reconciliação e colaboração (cf. CG23_Atas 17.2);

b. ler a vida e os escritos de Montfort (cf. CG23_Atas 17.5);

c. ter um programa de formação contínua de acordo com as diferentes dimensões da vida (cf. CG23_Atas 17.7).

V. CULTURA DE PLANIFICAÇÃO. Ousemos trabalhar juntos.

14. A Administração Geral compromete-se a:

a. acompanhar regularmente cada Entidade, através dos **Conselheiros Gerais**, na sua programação, acompanhamento e avaliação, incluindo os acordos que regem os intercâmbios missionários entre Entidades;

b. promover uma cultura de transparência e de responsabilidade administrativa. O **Secretariado Geral** e o **gabinete do Ecónomo Geral** estão mandatados para, em diálogo com os Conselheiros Gerais nomeados e com os Superiores das Entidades, promover, coordenar e estabelecer uma colaboração proactiva com as Entidades nas respectivas áreas de competência;

c. organizar o Conselho Geral Extraordinário (CGE) em 2025 (online) e 2027 (presencial). Para este efeito, um **“Facilitador”** é nomeado e apoiado no momento oportuno por um comité de direção;

d. nomear **Comissões** a nível geral com tarefas específicas a fim de ajudar a Administração Geral na implementação dos Atas do Capítulo Geral;

e. coordenar a criação do Fundo Monfortino de Ajuda Internacional (AMI). A **Comissão de Finanças** está mandatada para preparar os estatutos do Fundo AMI.

f. discernir e preparar os recursos humanos para os vários Ofícios Administrativos da Cúria Geral.

15. A nível da Entidade, os Superiores são responsáveis pelo desenvolvimento de um plano de atividades anual.

16. CRONOGRAMA

- **2024, 29 de abril** (festa do Fundador): Carta circular do “Plano Operacional 2024-2029”.
- **2025, 12-16 e 19-21 de maio**: CGE-Zoom, Feedback e acompanhamento do Plano Operacional.
- **2026**: Acompanhamento da implementação do Plano Operacional do Capítulo Geral 2023.
- **2027, 11-15 de maio**: CGE em modo presencial, sobre Avaliação a todos os níveis.
- **2028**: Preparação do Capítulo Geral.
- **2029, 1-18 de maio**: Capítulo Geral.

Conclusão

A recepção deste plano operacional pode levar a diferentes reações. Estamos abertos a todos os comentários, sugestões, pedidos ou perguntas que possam ajudar-nos a aprofundar a nossa maneira de viver e fazer como monfortinos. Esperamos que os 5 temas importantes sublinhados pelo Capítulo Geral 2023 sejam aprofundados em diferentes ocasiões, tais como reuniões de planeamento, visitas canónicas e fraternas,

reuniões dos conselhos, comissões, capítulos, assembleias, etc. Este plano operacional exige discernimento e vigilância. Na linha do que foi dito, a *Ratio Formationis I* afirma: “O discernimento e a vigilância serão autênticos se forem acompanhados pela *oração apostólica* e se desabrocharem numa *realização profética e criativa*” (RF I, 116). Por conseguinte, o nosso projeto operacional ou cultura de planificação deve ser acompanhado pela nossa oração apostólica e dar lugar à nossa vocação profética. Ter consciência da presença da oração apostólica e do nosso chamamento profético no nosso plano operacional ou nossa planificação cultural é muito essencial para nós, Monfortinos.

É importante saber que correr riscos por Deus e pela humanidade é uma característica do estilo monfortino (cf. RF I, 120). No nosso mundo tão exigente, com todas as mudanças que se experimentaram na Congregação a todos os níveis, torna-se urgente cultivar em nós a audácia de Montfort para sermos fiéis e criativos na nossa vida missionário-apostólica.

Que este Plano Operacional possa reavivar em cada um de nós a audácia de S. Luís Maria.

Desejo a todos um bom acolhimento e uma boa missão.

**“Quer estejas apenas no início do percurso
Ou já adiantado no caminho,
O amor que te levou a seguir Jesus continua vivo.
Cabe-te a ti redescobri-lo, alimentá-lo.
Esta é tarefa de toda a tua vida” (RF I, p. 5).**

ACONTECEU

No último sábado, 27 de abril, véspera do dia em que se comemora a memória de São Luís Maria Grignon de Montfort, voltaram a encontrar-se em Fátima alguns dos tantos ex-alunos. Este encontro encontra-se inserido nas celebrações anuais deste mariano e doutor da Igreja.

O encontro teve vários momentos de partilha intercalados por uma *Breve História dos Monfortinos em Portugal*, proferida pelo atual superior português, P. Amílcar Tavares; a celebração da Missa presidida pelo P. António Pereira, e finalizado pelo almoço de convívio



Pelo “velho” seminário passaram centenas de rapazes ao longo demais de 50 anos e hoje são: padres monfortinos, de outras congregações religiosas, diáconos permanentes, solteiros, casados e pais; bancários, empresários, operários fabris, professores, juízes, investigadores nas diversas áreas da ciência, economistas, gestores, empreendedores, empresários, políticos, entre outros. Da partilha que fizemos, sobressaem as qualidades daquela formação e o quanto lhes devemos.

Foram, de facto, inovadores. Formaram homens imprimindo-lhes carácter, disciplina e sentido de vida.

Sobre esta aprendizagem, escreveu o Paulo Sousa:

«Pode-se dizer que foi quase como ter ido para a tropa com essa idade (10 anos). Nessa altura da vida estar longe dos pais, ter de digerir rotinas rígidas, conhecer e conquistar um espaço entre desconhecidos, levar com sotaques de todo o país ao ponto de incorporar alguns como seus e até chegar ao ponto da tal partilha de um sentimento de pertença com mais de cem estudantes e mais de uma dezena de responsáveis e viver isso durante cinco anos... não se pode negar que tenhamos sido marcados por isso.

Não duvido que uma parte daquilo que sou, e somos, resulta da nossa passagem pelo Seminário Monfortino de Fátima.»

Além de formadores portugueses tivemos alguns holandeses. Estes viveram de perto a 2ª Guerra Mundial. Nasceu neles o desejo de construir um mundo novo, onde esta catástrofe não se voltasse a repetir. E o seu compromisso foi através da Companhia de Maria. A espiritualidade monfortina “assenta” no lema “Por Maria a Jesus”, o “Totus Tuus” de São João Paulo II. Por este motivo percebemos, quer a localização do seminário em Fátima, quer a formação religiosa mariana dada por estes.

A formação pautada pela pontualidade, autonomia, empenhamento, corresponsabilidade, respeito recíproco, diversidade, humanidade e espiritualidade, contribuiu para os homens que somos.

Por ser o V Domingo da Páscoa, a Memória de Montfort, foi celebrada na segunda feira, dia 29. Foi celebrada a Missa na paróquia monfortina da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Odivelas. Presidiu D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, também ele Monfortino e concelebraram todos os padres presentes em Portugal.

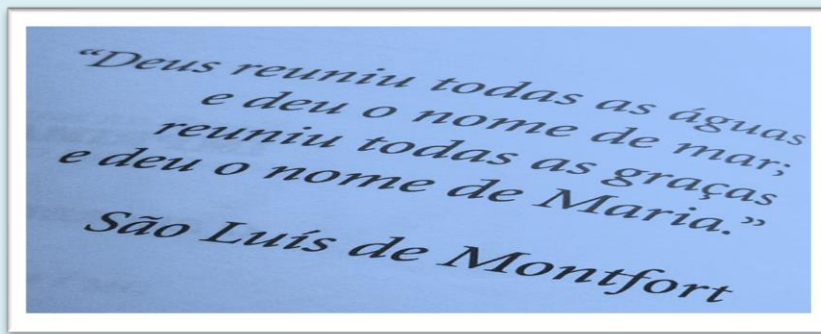
Paulo Victória, ex-aluno

COMUNICAÇÕES - INFORMAÇÕES

✦ **Após um longo e doloroso processo tendo em vista a passagem para o clero secular da Arquidiocese de Braga, do nosso confrade, P. Miguel Quissola, informamos que no próximo dia 09 de junho irá assumir o seu novo ofício. Ainda não sabemos em que paróquias irá trabalhar. Rezemos para que o P. Miguel possa fazer uma boa integração nesta Arquidiocese e o seu trabalho pastoral possa gerar muito fruto no crescimento espiritual do Povo de Deus que lhe for confiado.**

✦ **CURSO DE INTEGRAÇÃO MISSIONÁRIA.** Promovido pelos Institutos Missionários Ad gentes (IMAG) irá realizar-se pela primeira vez em Portugal no Centro Missionário Allamano – Fátima, na Rua Francisco Marto, 52. Destina-se particularmente aos missionários que vêm do estrangeiro para trabalhar em Portugal.

✦ **Visita a Fátima do nosso confrade, P. Luciano Andreol, missionário italiano a trabalhar no Brasil, S. Paulo, na paróquia de Santa Rosa de Lima (Perus). Será acolhido na comunidade de Fátima entre os dias 28 a 31 de maio 2024. Seja bem-vindo!**



ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

†Página Web: www.monfortinos.pt

†Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou
https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal

†Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou
<https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>